

## **Entre a decadência e a esperança: o botânico Jacques Huber e seus estudos sobre a borracha na Amazônia (1907-1914)**

Anna Raquel de Matos Castro\*

**RESUMO:** Jacques Huber, botânico suíço, chega ao Pará no ano de 1895 para assumir a chefia da seção botânica do Museu Paraense e desenvolver pesquisas voltadas para a flora amazônica, entre as quais, seus extensos estudos relacionados às espécies de seringueiras da região. Em 1907, Huber assume a direção do Museu, passando a elevar o nome da instituição paraense nos âmbitos nacional e internacional devido aos seus consideráveis estudos relacionados à borracha, tornando-se referência mundial no assunto por seus debates que abordavam desde a taxonomia até as suas potencialidades comerciais, em um momento em que a economia gomífera regional entrava em colapso. Assim, este trabalho visa abordar a importância dos estudos de Jacques Huber relativos à borracha amazônica, e seus reflexos no meio científico, político e econômico regional.

**Palavras-chave:** Jacques Huber, borracha, Amazônia.

**ABSTRACT:** The swiss botanic Jacques Huber arrives at Pará in 1895, to take over the command of botany section of Paraense Museum and development researches about Flora, specially, country's class seringueiras. In 1907, Huber to take over command of Museum and raises the institution nationally and internationally, through rubber's studies, to become reference worldwide due to yours studies about taxonomy and commerce potentialities, at moment where in rubber economy enter in decline. Therefore, this research intends to approach the importance Jacques Huber studies about amazon rubber and reflections her in the middle scientific, politician and country economic.

**Keys-words:** Jacques Huber, rubber, Amazon.

*Os ensinamentos (positivos e negativos), que podemos tirar das plantações do Oriente são multiplos, e do aproveitamento d'elles depende em grande parte o futuro da nossa industria extractiva. Se n'este relatório ainda não tratei muito d'este problema[...], é porque sou de opinião que toda precipitação n'estes assumptos pode ter as mais funestas conseqüências. (HUBER, 1912:4)*

Com estas palavras, Jacques Huber inicia o seu extenso relatório apresentado ao Governo do Estado do Pará, em 1912, sobre a sua viagem ao Oriente, que teve por finalidade o estudo da cultura das *Heveas* nos principais países daquela região. A pedido do então Governador do Estado, Dr. João Coelho, Jacques Huber percorreu as ilhas de Ceilão, Sumatra, Java e toda a Península Malaia, com a árdua missão de realizar um detalhado estudo das áreas produtoras de borracha, que naquele momento constituíam uma economia cada vez mais promissora

---

\* Graduada em História (bacharelado/licenciatura) pela Universidade Federal do Pará e Bolsista do Museu Paraense Emílio Goeldi, pelo Programa de Capacitação Institucional (PCI/CNPq)

naquelas localidades, e traçar comparativos com a produção gomífera amazônica, a qual enfrentava uma significativa decadência por não mais conseguir competir com o mercado asiático.

Toda essa confiança e responsabilidade depositada pelo Governo Estadual sobre o botânico suíço possuíam bases nos significativos serviços científicos que vinham sendo prestados por ele ao Estado desde a sua chegada ao Pará, em 1895. O Dr. Jacques Huber, como era conhecido, chegou à capital paraense a convite do diretor do então Museu Paraense de História Natural e Etnografia<sup>1</sup> e seu conterrâneo, Dr. Emílio Augusto Goeldi, com a finalidade de assumir a chefia da seção botânica daquela instituição, tornando-se mais tarde o sucessor de Goeldi na direção do Museu. Desde então, passou a desenvolver importantes estudos relacionados à flora amazônica, como aqueles relativos à diversidade de frutas e madeiras da região. No entanto, entre as suas produções científicas mais relevantes, estão as relacionadas à indústria extrativa do látex, já que a borracha e suas potencialidades comerciais tratavam-se do motor da economia regional naquele momento.

Huber participou de inúmeras expedições científicas a serviço da indústria da borracha, explorando algumas áreas da Amazônia “para descobrir novas espécies de seringueiras que pudessem fornecer bom látex e servir para as pesquisas de melhoramento genético e de novos tipos mais resistentes e mais produtivos” (CUNHA, 1988), e assim o fez percorrendo o litoral paraense, a região do antigo Contestado Franco-Brasileiro (Amapá), Alto Purús e Baixo Acre, Manaus, Ceará, entre outras localidades. Também chegou a visitar as regiões de Javaly, Ucayali e Huallaga, no Peru, onde voltou sua atenção para a descoberta de algumas espécies de seringueiras “ainda desconhecidas, diferentes das da região do Rio Negro, que Spruce<sup>2</sup> fez conhecer” (HUBER, 1900-1902: 346). Neste mesmo território peruano, Jacques Huber atentou-se para a produção do caucho - denominação peruana para o produto extraído da espécie *Castilloa elástica* -, o qual ocupava uma parte considerável nas estatísticas da exportação total da borracha amazônica.

Até o ano de 1897, Huber admitia a existência de cerca de onze espécies de seringueiras, “das quais nove são da região amazônica” (HUBER, 1897-1898: 250-253), número este que se tornou maior no decorrer de suas expedições pelo vale amazônico. Dentre todas as espécies de seringueira, o grande destaque ficava com a *Hevea brasiliensis*, por ser “em todo o caso a espécie que fornece a maior parte da goma elástica chamada ‘borracha’ pelos brasileiros e

---

<sup>1</sup> Anos mais tarde, a partir de um decreto do Governo, O Museu Paraense de História Natural e Etnografia passa a chamar-se Museu Paraense Emílio Goeldi, nome que permanece até os dias atuais.

<sup>2</sup> Aqui Huber faz referência ao conhecido naturalista viajante Richard Spruce.

‘héve’ pelos peruanos” (HUBER, 1900-1902: 352), constituindo-se assim na fonte principal da goma elástica de boa qualidade (“goma fina”), e sendo encontrada em grande quantidade nos arredores de Belém, em toda a parte meridional da planície amazônica, desde a embocadura até os afluentes peruanos.

Para Huber, estes estudos botânicos das árvores produtoras de borracha seria uma das tarefas da seção botânica do Museu Paraense, e eram de valorosa importância, na medida em que criariam bases sólidas para uma classificação metódica e inteligível das espécies e, conseqüentemente se reverteriam em benefícios para todos os envolvidos neste sistema econômico, pois ampliariam os conhecimentos científicos acerca do principal produto de exportação da região. No entanto, tais estudos do Dr. Huber não se detiveram apenas às especificidades botânicas.

O contexto regional da promissora economia extrativa na Amazônia há algum tempo anunciava a possibilidade de uma decadência, despertando desta forma, a preocupação das autoridades locais, que buscavam incessantemente uma solução imediata para conter a ameaçadora crise, o que proporcionou a necessidade da abertura de debates com estudiosos acerca deste assunto, como no caso, Huber. Este, quando já se encontrava na direção do Museu, em uma carta dirigida no ano de 1913 à comissão encarregada da organização de um congresso comercial, agrícola e industrial no Pará<sup>3</sup>, sugere a formação de uma comissão específica para a discussão e a busca de soluções relacionadas aos problemas existentes com a produção da borracha. Segundo ele, tal comissão

*Em contacto íntimo com o productor e o commerciante, receberia com carinho todas as propostas e sugestões tendentes a melhorar a situação económica, e examinando-as cuidadosamente, e expurgando-as dos seus erros e exageros, que de outra forma fatalmente prejudicariam-as-iam [...]. Pela sua própria composição, a comissão seria habilitada de eliminar as propostas que, embora aproveitem a uma das classes, prejudicariam a outra, e de deduzir da multidão das sugestões que não de lhe affluir ou directamente ou por intermédio da imprensa, certas medidas de grande alcance, cuja execução ella combinaría com os poderes publicos, de cuja boa vontade a esse respeito não podemos duvidar (HUBER, 1913).*

Nesta carta é possível perceber a amplitude dos conhecimentos do Dr. Jacques Huber, agora não mais somente relacionados às espécies de seringueiras, mas, sobretudo, a par de todo o sistema que envolvia o comércio da borracha, partindo do produtor e chegando até o Governo estadual. É bastante perceptível na documentação e mesmo na produção científica de Jacques Huber, sua preocupação com questões como o trabalho e as condições da mão-

---

<sup>3</sup> Carta de Jacques Huber, Diretor do Museu Goeldi, à Comissão encarregada da organização de um Congresso Industrial, Agrícola e Comercial do Pará, sugerindo a formação de uma comissão permanente para tratar de assuntos relacionados a economia da borracha. Belém, 6 de maio de 1913. Documento pertencente ao Fundo Jacques Huber do Arquivo Guilherme de La Penha (Museu Paraense Emílio Goeldi), que está sendo organizado pela autora do presente artigo.

de-obra nos seringais, além de seu interesse por novas técnicas de produção da borracha, como por exemplo, os métodos de corte e extração do leite da seringueira e a nova máquina para a defumação do látex.<sup>4</sup>

A essa altura Jacques Huber já desfrutava de grande prestígio e respeito por parte das autoridades políticas e científicas regionais, nacionais e internacionais; condição esta que se tornou mais evidente desde que assumiu a direção do Museu ainda em 1907, passando a atender as mais variadas solicitações de referências e esclarecimentos relativos a tudo o que envolvia a indústria gomífera, dentro do Brasil e fora dele, reafirmando o seu reconhecimento em nível mundial. Nas palavras de Sanjad: “cada carta, cada convite, cada pedido de informação, cada idéia trocada, o colocam no centro da rede internacional mobilizada pela indústria da borracha” (SANJAD, 2003: 13).

As provas deste seu prestígio e reconhecimento encontra-se nas suas diversas participações em congressos e exposições nacionais como os casos da Exposição Nacional do Rio de Janeiro, em 1908, e do Congresso Comercial, Industrial e Agrícola em Manaus, no ano de 1910; e internacionais, como a Segunda Exposição Internacional da Borracha (em Londres, 1911), a Exposição Internacional das Indústrias e do Trabalho (em Turim, 1911) e a Terceira Exposição Internacional da Borracha (em Nova Iorque, 1912). A participação de Jacques Huber nestes eventos, principalmente nos eventos internacionais, serviram como um meio de propaganda para o Governo do Estado do Pará que, diante da crise de seu principal produto econômico, via uma esperançosa oportunidade de elevar o nome do Estado nos meios internacionais e extrair resultados positivos desta iniciativa. Tal idéia fica explícita na mensagem do Governador, Dr. João Coelho, ao Congresso Legislativo paraense<sup>5</sup> sobre a Exposição de Turim:

---

<sup>4</sup> Aqui me refiro a alguns novos métodos relacionados à produção da borracha que, diante da crise, começam a ser desenvolvidos por estudiosos e interessados no assunto. A exemplo temos o processo de preparo da borracha desenvolvido pelo Sr. Manoel Vianna Coutinho, por volta de 1910, e intitulado pelo mesmo de “Borracha Dyalisada Systema Vianna Coutinho”, o qual resultaria na criação da “Máquina para Defumar Borracha” por Danin & Mello. Jacques Huber fez parte da comissão que analisou e avaliou a viabilidade destes processos envolvendo a produção da borracha, apresentando um parecer final ao Governo do Estado. Também podemos citar como exemplo o desenvolvimento de teses contendo propostas sobre os métodos de extração e preparo da borracha, como é o caso da tese desenvolvida em 1913 por João Barbosa Rodrigues (então ex-diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e Delegado da Expansão Econômica nos Estados do Pará e Amazonas), sobre os antigos e novos métodos de extração e preparo da borracha. Estes documentos podem ser encontrados no Fundo Jacques Huber/Arquivo Guilherme de La Penha/MPEG.

<sup>5</sup> Mensagem dirigida ao Congresso Legislativo do Pará pelo Dr. João Antônio Luiz Coelho, Governador do Estado. Pará, 7 de setembro de 1912. Documento digitalizado e disponível no site [www.crl.edu/content/provopen.htm](http://www.crl.edu/content/provopen.htm).

*Durante mais de 4 mezes os nossos productos estiveram expostos, tendo sido consideravel a visita do publico. Não hesito em dizer-vos que o Pará soube mostrar-se á altura dos seus progressos.*

*Meu primeiro pensamento, ao cuidar da representação do Estado em Turim, foi imprimir-lhe uma feição quanto possível pratica, de maneira a dar um caracter de propaganda activa e fácil aos nossos mostruários.[...]. O Dr. Jacques Huber pouco antes esteve em Londres, tomando parte, como nosso delegado, e conforme vos referi o anno passado, na Exposição e Conferencia de Borracha. Seus serviços em Turim foram summamente valiosos, sendo dignos, como os de seus companheiros, dos nossos melhores louvores e agradecimentos. Como aquelles, não poupou esforços por bem servir os interesses do Estado, que dedicadamente representou.(COELHO, 1912).*

O discurso do Governador João Coelho também demonstra a boa relação do diretor do Museu Goeldi com a autoridade política maior do Estado; relação esta que teve sua continuidade com o sucessor de Coelho no Governo do Pará, Dr. Enéas Martins. Este estabelecimento de relações de confiabilidade com as autoridades políticas regionais foi uma das características de Jacques Huber, a qual lhe rendeu, no momento em que a decadência da borracha assombrava a região amazônica, a grande responsabilidade, atribuída a ele pelo Governo, de apresentar possíveis soluções que poderiam salvar a economia gomífera, que perdia espaço no mercado internacional para a produção asiática

Em abril de 1911, João Coelho assinou um decreto que estabelecia “um conjunto de medidas referentes à ‘organização de um plano de defesa e amparo da produção da borracha’, nos termos do convênio firmado com o Governador do Amazonas” (CRISPINO et. al., 2006: 262), na tentativa de buscar soluções para a crise. Entre estas medidas, ganha destaque a tão famosa e já citada viagem de Jacques Huber ao Oriente. A razão que fez com que o Governo do Estado desse a Huber a incumbência de tal viagem estaria na oportunidade de “tirar a limpo” a ameaça que a produção estrangeira fazia ao sistema econômico regional. Segundo o Governador:

*[...] para o amparo e defesa da produção, que resume a vida economica do Pará, deveríamos addicionar acuradas pesquizas, observações directas, estudos apropositados, feitos in loco, de modo a possuirmos a certeza plena, a absoluta verdade sobre o que constituía o ‘espantallo’ do nosso futuro economico.(COELHO, 1912).*

Em dezembro de 1911, Jacques Huber parte para Ceilão com a finalidade de “proceder a estudos sobre os processos de cultura, colheita do leite e preparo do artigo, afim do governo poder firmar critério em relação ao movimento geral das plantações e da produção da borracha nos referidos paizes [asiáticos]” (COELHO, 1912: 76). Ao percorrer os principais países do Oriente, Jacques Huber visitou as principais áreas de cultivo de seringueiras e conheceu alguns estudiosos e produtores locais. Também fez observações detalhadas a

respeito do clima, do tipo de terreno de cada localidade em que a Hevea era cultivada, do tipo de vegetação predominante naquele território, das características da população, das condições de higiene das regiões de cultivo e da mão-de-obra atuante nos seringais asiáticos. Em tais análises sempre se estabeleciam dados comparativos com a produção amazônica, em especial, desde a disposição das seringueiras nos terrenos de cultivo, até os métodos de corte, o preparo e a comercialização da borracha.

O relatório final, onde constam os diagnósticos de Huber sobre a produção gomífera asiática, é apresentado ao Governo do Estado do Pará em julho de 1912, contendo 116 páginas de detalhadas impressões, estatísticas, valores de custos da produção e conclusões a respeito das plantações no Oriente e na Amazônia. Em meio aos diversos problemas na indústria extrativa amazônica, Huber destaca como principal, a ausência de “pessoal dirigente, a classe de agricultores de preparo e de experiência suficiente para organizar uma grande empresa agrícola com resultado seguro. No Oriente, estes homens não faltam (...)” (HUBER, 1912: 113). Entre os outros problemas apontados por ele nas plantações amazônicas, quando comparadas com as asiáticas estão: a escassez de mão-de-obra, o encarecimento e o rendimento da produção da mesma; as elevadas taxas sobre a exportação do produto e a exploração irracional das seringueiras.

O Dr. Jacques Huber finaliza o seu relatório com a seguinte conclusão:

*No Oriente, onde a mão d' obra é relativamente barata e onde se paga um imposto sobre o terreno, o rendimento por superfície de terreno tem uma grande importância, enquanto que aqui [na Amazônia], onde o terreno é relativamente abundante e barato, e a mão d' obra muito cara, esse factor é subordinado em importância ao rendimento por trabalhador. Em consequência d'isso, devemos procurar de obter, nas nossas plantações, que as arvores plantadas não se exgotem antes do tempo, por uma sangria prematura e pouco remuneradora, e que pelo menos uma boa parte d'ellas possam atingir grandes dimensões, único meio de assegurar uma exploração lucrativa, apesar do custo elevado da mão d'obra. (HUBER, 1912: 116)*

O relatório de Jacques Huber teve grande repercussão em meio às elites e autoridades políticas da Amazônia, despertando nestas a busca por uma execução imediata das medidas sugeridas pelo botânico, porém sem muito sucesso, acabando por tornar-se inevitável a decadência. O próprio Governo do Estado do Pará, adotando algumas iniciativas, como a redução dos impostos sobre a borracha, não obteve êxito.

Com morte de Jacques Huber, em 1914, ano em que a crise da borracha já estava instaurada, sem chances de recuperação, restou no meio político e científico a certeza da grande importância de seus estudos, de sua atuação em favor do Estado e da veracidade de

seus diagnósticos preventivos em relação ao futuro da indústria extrativa. Seu papel de autoridade nos assuntos relativos à borracha foi determinante para a percepção, em nível internacional, da região amazônica e suas potencialidades, em especial do Estado do Pará; tornando-se inegavelmente, uma referência para as gerações científicas posteriores.

### Referências Bibliográficas

- BARROS, P. G. de. *Emílio Goeldi e a reforma do Museu Paraense (1894-1907)*. Relatório técnico-científico. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, Ago/2006.
- \_\_\_\_\_. *O Museu Paraense Emílio Goeldi e a Memória fotográfica do período (1894-1920)*. Relatório técnico-científico. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, Jun/2008.
- BEAUVÉRD, G. *Le Docteur Jacques Huber (1867-17 février 1914)*. Bulletin de la Société Botanique de Genève, 2me. Série, v. VI, n. 3, p. 91-100, 1914 .
- CHODAT, R. *Nécrologie: Dr. Jacques Huber (1867-17 février 1914)*. Bulletin de la Société Botanique de Genève, 2me. Série, v. VI, n. 3, p. 81-82, 1914.
- CRISPINO, L. C. B.; BASTOS, V. B. e TOLEDO, P. M. de (orgs.). *As origens do Museu Paraense Emílio Goeldi: aspectos históricos e iconográficos (1860-1921)*. Belém: Paka-Tatu, 2006.
- CUNHA, O. R. da . *Talento e Atitude: Estudos biográficos do Museu Emílio Goeldi*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1989.
- \_\_\_\_\_. *O grande diretor do Museu Paraense – Dr. Jacques Huber (1867-1914)*. *Jornal Diário do Pará*, Belém, 28 de julho de 1988, p. C-7.
- \_\_\_\_\_. *Ainda o Museu*. *Jornal Diário do Pará*, Belém, 4 de agosto de 1988, p. C-6 e C-7.
- DEAN, W. *A luta pela borracha no Brasil. Um estudo de história ecológica*. São Paulo: Nobel, 1989.
- FAULHABER, P. e TOLEDO, P. M. de (orgs.). *Conhecimento e Fronteira. História das Ciências na Amazônia*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, Brasília: Paralelo 15, 2000.
- HUBER, J. *Arboretum Amazonicum. Iconographia dos mais importantes vegetaes espontaneos e cultivados da Região Amazônica*. Belém: Museu Paraense de História Natural e Ethnographia, 1900.
- \_\_\_\_\_. *A Seringueira (Hevea brasiliensis Müll.Arg.) Conselhos práticos para a sua cultura racional*. Pará: Typ. e Encadernação do Instituto Lauro Sodré, 1907.
- \_\_\_\_\_. *Relatório sobre o estado actual da cultura da Hevea brasiliensis nos principais países de produção do Oriente*. Belém: Imprensa Oficial do Estado, 1912.
- \_\_\_\_\_. *O corte da seringueira: confrontação dos processos amazonicos e orientais. Conferencia feita sob os auspícios da Comissão de Defesa Economica da Amazonia (16 de maio de 1913)*. Pará: Livraria Universal – Tavares Cardoso & Ca, 1913.
- \_\_\_\_\_. *Apontamentos sobre o caucho amazonico*. In: \_\_\_\_\_. Tomo III, fascículos 1-4, 1900-1902. pp. 72-87.
- \_\_\_\_\_. *Observações sobre as arvores de borracha da região amazonica*. In: \_\_\_\_\_. pp. 345-369.
- \_\_\_\_\_. *A Hevea Benthamiana (Müll. Arg.) como fornecedora de borracha ao N. do Amazonas*. In: \_\_\_\_\_. Tomo 5, fascículos 1-2, 1907-1908. pp. 242-248.

\_\_\_\_\_. *Sobre uma nova espécie de Seringueira Hevea collina (Hub.) e as suas afinidades no gênero*. In: \_\_\_\_\_. pp. 249-252.

LEITE, R. A. O. *A Difusão da Ciência Moderna em Instituições de Ciência e Tecnologia: Um estudo de casos: O Museu Paraense Emílio Goeldi*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1993.

MENDES, J. A. *Extracção e Futuro da Borracha no Valle do Amazonas*. Pará: L. Silva, 1910

REIS, A. C. F. *O seringal e o seringueiro* [1953]. Manaus: EDUA/Governo do Estado do Amazonas, 1997.

SANJAD, N. R. *Jacques Huber (1867-1914) e a botânica amazônica: notas preliminares para uma biografia intelectual*. In: JARDIM, M.A.G.; BASTOS, M.N.C. e SANTOS, J.U.M. dos (editores). *Desafios da Botânica no Novo Milênio: Inventário, Sistematização e Conservação da Diversidade Vegetal*. Anais do 54º Congresso Nacional e 3ª Reunião Amazônica. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2003. pp. 11-16

\_\_\_\_\_. *A Coruja de Minerva: O Museu Paraense entre o Império e a República (1866-1907)*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), 2005. Tese de Doutorado.

SANTOS, R. *História Econômica da Amazônia (1800-1920)*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1890.

STUDART, Barão de. *Dr. Jacques Huber*. Revista Trimensal do Instituto do Ceará. Fortaleza, 1915. Tomo 29, pp. 371-375.

*The International Rubber Exposition of 1912*. Colombo (Ceylon): H. M. Richards, 1913.

WEINSTEIN, B. *A Borracha na Amazônia: Expansão e Decadência (1850-1920)*. São Paulo: HUCITEC/Edusp, 1993.

## Referência das Fontes Documentais

- **Museu Paraense Emílio Goeldi**

*Arquivo Guilherme de La Penha*

Fundo Jacques Huber (1907-1914)

- **Biblioteca Pública Arthur Vianna**

*Setor de Obras Raras*

*Setor de Microfilmagem (Hemeroteca)*

Jornal Folha do Norte (1907-1914)

- **Site**

*Mensagens de Governadores do Estado do Pará*

[www.crl.edu/content/provopen.htm](http://www.crl.edu/content/provopen.htm)